Negócios & Mercado
DESDE 1999

Boletim Informativo do Feijão

17 de novembro de 2026
São Paulo, terça-feira
ANo XXVII Nº 6.531



Acompanhe o pós-pregão em tempo real pelo nosso canal do WhatsApp.

Classificação			Cotação Diária					Movimento de Mercadoria		
Feijão Carioca	Cor	Grão	Pregão 16/11/2026	Abertura 17/11/2026	MIN. R$	MAX. R$	VAR.(%)	STATUS	ENTRADA	SOBRA
Anfc/Dama	9,5	10	365,00	365,00				Estável		
Agronorte/Dama/IAC	9	10	350,00	350,00	345,00	350,00		Estável	800	800
Agronorte/IAC/Nelore	8,5	9	335,00	335,00				Estável		
Agronorte/IAC/Dama	8	8	325,00							
Sabia/Aguia/Nelore/Polaco	8	8	315,00	315,00	310,00	315,00		Estável	670	670
Sabia/Aguia/Nelore/Polaco	7,5	8	300,00	300,00		300,00		Estável	400	
Sabia/Aguia	7	7	290,00	290,00				Estável		
Feijão Preto	**Apresentação**									
Importado	Maquinado/50kg		340,00	340,00		340,00		Firme		
Extra T 1	Maquinado/30-60kg		330,00	330,00	325,00	330,00		Firme		
Extra T 1	A granel		320,00	320,00	315,00	320,00		Firme		
Comercial bom T 1	A granel		310,00	310,00	305,00	310,00		Firme		
comercial fraco T1	A granel		300,00	300,00	290,00	295,00		Firme		
comercial fraco T2	A granel									

Conteúdo exclusivo para assinantes fica expressamente proibido a reprodução total, parcial e/ou a retransmissão deste conteúdo. Lei No. 9.610 Art. 46

OS VALORES ACIMA SÃO PARA SC 60KG MAQUINADO, CIF SP PRAZO MÉDIA DE 15-20 DIAS

Total de Carioca:	**1.870**	**1.470**
Total de Preto:	**0**	**0**

PAINEL DE ANÚNCIO



Fonte: Zona Cerealista-Atacado
Valores em R$ p/ saca 60kg Data: 16/11/2026

VARIEDADE	Min Coml	Máx Extra
Feijão de Corda	R$ 260,00	R$ 280,00
Feijão fradinho	R$ 240,00	R$ 280,00
Bolinha extra	R$ 420,00	R$ 450,00
Rajado		R$ 340,00

Fonte: Produtores - Tipo 1
Valores em R$ p/ Saca c/ 60kg Data: 16/11/2026

CIDADE:	UF	Preto (R$)	Carioca (R$)
Cristalina	GO		290,00-320,00
Santa Fe de Goias	GO		290,00-320,00
Unaí	MG		290,00-320,00
Paracatu	MG		290,00-330,00
Cabeceira Grande	MG		290,00-330,00
Castro	PR	200,00-310,00	230,00-270,00
Sorriso	MS	270,00	270,00-290,00
Itaí	SP		300,00-340,00

Negócios & Mercado
DESDE 1999

Boletim Informativo do Feijão

16 de novembro de 2026
São Paulo, terça-feira
ANo XXVII Nº 6.531

Estatísticas de preço - Feijão Carioca/Preto

VARIEDADE	16/11/2026	VAR %	ÚLT. SEMANA	VAR %	out/26	VAR %	out/25
Carioca 10	365,00	2,10	357,50	1,42	352,50	30,56	270,00
Carioca 9	350,00	0,72	347,50	1,46	342,50	33,01	257,50
Carioca 8,5	335,00	0,75	332,50	0,76	330,00	37,50	240,00
Carioca 8	325,00	0,78	322,50	3,08	312,86	39,05	225,00
Carioca 7,5	300,00	0,00	300,00	0,00	300,00	46,34	205,00
Carioca 7	290,00		290,00	0,00	290,00	61,11	180,00
Carioca 6							
Preto Extra T1	330,00	4,76	315,00	4,30	302,00	77,65	170,00
Preto Comercial bom T1	310,00	0,00	310,00	10,32	281,00	84,87	152,00
Preto Comercial fraco T1	300,00	0,00	300,00	11,11	270,00	92,86	140,00

COMENTARIO

O mercado repete o roteiro: oferta disponível, comprador cauteloso e negócios da mão para a boca

A terça-feira apresentou novamente um mercado sem mudanças significativas. Na Bolsa, foram ofertadas 1.800 sacas de feijão carioca. Entre as amostras, havia nota 9, com pedidas entre R$ 345 e R$ 350, e nota 8, entre R$ 310 e R$ 315. O único negócio concretizado foi de um lote nota 7,5/8, comercializado a R$ 300.

O resultado reforça uma característica que já se arrasta há cerca de dois meses: os preços permanecem praticamente no mesmo patamar, com pequenas oscilações de R$ 5 para cima ou para baixo, sem conseguir estabelecer uma nova referência. Também não aparece mudança relevante no comportamento dos compradores, que continuam negociando da mão para a boca.

Uma explicação importante está no trânsito do produto ao longo da cadeia. Temos o **estoque na lavoura, o estoque de passagem nas empresas e o estoque no varejo.** Esse fluxo entre indústria, processamento, distribuição e supermercado ajuda a entender por que a reposição acontece em intervalos maiores. O consumo segue presente, mas a procura do setor varejista não tem provocado uma reação compradora mais intensa no atacado.

No **feijão preto**, as ofertas continuam circulando por amostras e os preços já estão colocados na mesa: R$ 340 para o importado argentino e R$ 330 para o nacional. Também existem referências entre R$ 280 e R$ 310, conforme a qualidade. Portanto, disponibilidade e preço não parecem ser o principal obstáculo. O que falta é uma reação mais consistente do mercado comprador.

Nas lavouras, o cenário também não apresenta grandes diferenças em relação ao atacado paulista. As vendas seguem lentas, com negócios entre R$ 270 e R$ 310, variando conforme a qualidade, de nota 8 a 9,5. As pretensões de R$ 320 a R$ 330 continuam aparecendo nas conversas com produtores, mas, sem demanda que acompanhe essas referências, acabam representando uma disposição de venda que ainda não encontra comprador.

O mercado chega à semana curta repetindo o mesmo roteiro. A origem sustenta suas pedidas, os compradores mantêm cautela e as ofertas levam mais tempo para encontrar negociação. Por enquanto, o que falta não é necessariamente feijão disponível, mas demanda capaz de movimentar o mercado.